



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- ICSA  
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

JESSICA FERREIRA PEREIRA

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DAS  
FOTOGRAFIAS DO GRUPO DE MULHERES PROSTITUTAS  
DO ESTADO DO PARÁ (GEMPAC) NO CENTRO DE  
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA)**

BELÉM-PA  
2025

JESSICA FERREIRA PEREIRA

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DAS  
FOTOGRAFIAS DO GRUPO DE MULHERES PROSTITUTAS  
DO ESTADO DO PARÁ (GEMPAC) NO CENTRO DE  
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado na Faculdade de  
Arquivologia da Universidade Federal do  
Pará, como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Lopes dos  
Santos Júnior.

BELÉM-PA  
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

P436a Pereira, Jessica Ferreira.  
Análise das práticas de preservação das fotografias do  
Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará no Centro  
de Memória da Amazônia / Jessica Ferreira Pereira. — 2025.  
38 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,  
Faculdade de Arquivologia, Belém, 2025.

1. preservação fotográfica. 2. acervos sociais. 3.  
GEMPAC. 4. Centro de Memória da Amazônia. 5.  
memória e documentação. I. Título.

---

CDD 025.84

JESSICA FERREIRA PEREIRA

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DAS  
FOTOGRAFIAS DO GRUPO DE MULHERES PROSTITUTAS  
DO ESTADO DO PARÁ (GEMPAC) NO CENTRO DE  
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA)**


Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado na Faculdade de  
Arquivologia da Universidade Federal do  
Pará como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Lopes dos  
Santos Jr.


Data da aprovação: 11/09/2025

Conceito: Excelente


**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **ROBERTO LOPES DOS SANTOS JUNIOR**  
Data: 14/09/2025 18:10:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Doutor Roberto Lopes dos Santos Junior – Orientador  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Documento assinado digitalmente  
 **IANE MARIA DA SILVA BATISTA**  
Data: 15/09/2025 10:26:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Doutora Iane Maria da Silva Batista  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Documento assinado digitalmente  
 **LEONARDO DA SILVA TORII**  
Data: 15/09/2025 08:54:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestre Leonardo da Silva Torii  
Arquivo Público do Estado do Pará (APEP)

À Deus, que guiou todo o caminho. Às  
minhas mães, Deilma e Nazaré e ao meu  
pai, Manoel. Obrigada pelo apoio e  
incentivo ao longo deste ciclo!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida, pelas oportunidades e por me dar força em cada passo, iluminando meu caminho e me ajudando nos momentos difíceis.

Aos meus pais, Deilma, Manoel e Nazaré, obrigada pelo amor, pelo incentivo e por sempre estarem ao meu lado. Vocês são a base de tudo para que eu chegasse até aqui.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado desde o início desta jornada: Maria Vitória, James Arthur e Rodrigo. Também quero agradecer à Rafaella, Ariel, Rossy Cleide, Kyria, Erika e Carlos Henrique, que foram as pessoas que eu conheci ao longo do curso. Sou grata pela amizade sincera, pelas risadas, fofocas, momentos de desabafo e por tornarem tudo mais leve.

Agradeço também àqueles que passaram pelo curso: Samara, Laila, Gabriel e Jean, pela companhia e pelas boas lembranças que deixaram.

De um jeito especial, à minha amiga / irmã de alma, Ingrid. Sua amizade e presença foram muito importantes nesta caminhada. Seu encorajamento e suas palavras de apoio me ajudaram muito quando faltava motivação, e sua amizade foi um presente que este curso me deu.

Agradeço de coração a Roberto Araújo, não apenas pelos valiosos conselhos que me ajudaram a tomar decisões, mas também pela amizade. Sua presença e apoio foram fundamentais em minha jornada.

À lane, que, mesmo sem saber, me mostrou caminhos e possibilidades para esta pesquisa.

E ao meu orientador, professor Roberto Santos Jr., obrigada pelas instruções, ensinamentos, pela paciência e pela dedicação.

A cada um que fez parte dessa caminhada, meu muito obrigada e minha gratidão.

## RESUMO

Esta pesquisa analisou as práticas de preservação fotográfica no Centro de Memória da Amazônia (CMA), com foco no acervo do Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará (GEMPAC), por meio de revisão bibliográfica, estudo de caso, pesquisa de campo, visita ao acervo e entrevista semiestruturada com o diretor do CMA, no qual buscou-se identificar as estratégias de preservação adotados pela instituição, sendo observado as potencialidades e fragilidades dessas práticas, apresentando sugestões de melhorias. O levantamento constatou que o acervo, composto por registros fotográficos de ações e eventos promovidos pelo GEMPAC nas últimas décadas, embora tenham aspectos positivos como, por exemplo, climatização do ambiente e treinamentos internos, também aparecem limitações técnicas e estruturais, como o uso de materiais inadequados para acondicionamento e a ausência de um plano contínuo de conservação e de emergência. A pesquisa conclui pela necessidade de investimentos em infraestrutura, a contratação de arquivistas pelo CMA, e estratégias de digitalização e difusão, visando garantir o acesso e preservação de um acervo importante para a memória de grupos historicamente marginalizados em Belém.

**Palavras-chave:** Preservação Fotográfica; Acervos Sociais; GEMPAC; Centro de Memória da Amazônia; memória e documentação.

## ABSTRACT

This research analyzed the photographic preservation practices at the Centro de Memória da Amazônia (Amazon Memory Center - CMA), focusing on the collection of the Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará (Group of Women Prostitutes of the State of Pará - GEMPAC), through bibliographic review, case study, field research, archive visit, and a semi-structured interview with the CMA's director. The aim was to identify the preservation strategies adopted by the institution, highlighting both the potential and limitations of these practices, and presenting suggestions for improvement. The findings revealed that the collection, composed of photographic records of actions and events promoted by GEMPAC over recent decades, has positive aspects such as environmental climate control and internal training, but also presents technical and structural limitations, including the use of inadequate storage materials and the absence of a continuous conservation and emergency plan. The study concludes that investments in infrastructure, hiring archivists for the CMA, and implementing digitization and dissemination strategies are necessary to ensure access to and preservation of an important collection for the memory of historically marginalized groups in Belém.

**Keywords:** Photographic Preservation; social collections; GEMPAC; Amazon Memory Center; memory and documentation.

## **LISTA DE SIGLAS**

BDM	Biblioteca Digital de Monografias da UFPA
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CMA	Centro de Memória da Amazônia
EPI	Equipamento de Proteção Individual
GEMPAC	Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará
SciELO	Scientific Electronic Library
TJPA	Tribunal de Justiça do Estado do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> -----	<b>11</b>
<b>2 FOTOGRAFIAS - HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS</b> -----	<b>14</b>
<b>3 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS</b> -----	<b>16</b>
<b>4 GRUPO DE MULHERES PROSTITUTAS DO ESTADO DO PARÁ</b> -----	<b>20</b>
<b>5 CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA E O ACERVO DO GRUPO DE MULHERES PROSTITUTAS DO ESTADO DO PARÁ</b> -----	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	<b>30</b>
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO</b> -----	<b>36</b>
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> -----	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas foi percebido considerável progresso no meio fotográfico, onde são atribuídos critérios e valores documentais tanto no suporte físico quanto digital. A fotografia serve como meio de captura para acontecimentos históricos, sendo um documento arquivístico, possuindo valor comprobatório e de memória. Para Reis (2011, p. 8):

A fotografia como documento está presente em nossas ações e é uma importante peça para complementar e reconhecer o que está escrito. É uma das fontes mais ricas em detalhes e informação. Elas são capazes de espelhar aspectos do momento e lugar onde foram produzidas. Atualmente, só aparecem em menor número do que os documentos textuais, que são os registros mais encontrados nos arquivos.

A partir dessas características, é ressaltado a importância da preservação desse suporte. Da mesma forma que o papel, as fotografias podem apresentar sinais de deterioração ao longo do tempo, sendo necessárias políticas de preservação e conservação.

Um local no qual possui acervos fotográficos de considerável importância histórica é o Centro de Memória da Amazônia (CMA), localizado no bairro do Reduto, em Belém, criado em 2007, a partir do convênio do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

O CMA pode ser definido como uma instituição patrimonial que faz a preservação, organização e difusão de diferentes acervos, inicialmente de caráter cível e criminal, posteriormente sendo recebidos acervos pessoais ou de movimentos sociais, destacando-se o Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará (GEMPAC).

O GEMPAC faz trabalhos de conscientização e prevenção para a população paraense, possuindo acervo com diferentes suportes, entre eles o fotográfico, parte dele localizado no CMA. A partir dessa contextualização, foram estimulados questionamentos sobre quais os métodos adotados pelo CMA na preservação das fotografias do GEMPAC, questões essas que servem de direcionamento para a pesquisa.

O estímulo para esse estudo veio em 2023, com a oferta da disciplina História do Brasil e Formação de Acervos Documentais, ministrada pela docente Iane Maria

da Silva Batista, onde foi realizada visita no Centro de Memória da Amazônia com intuito de conhecer seus acervos e contexto histórico, no qual foram mostrados documentos que compõem seu arquivo, incluindo os do Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará, surgindo, assim, o questionamento de como é feita a preservação dessas fotos, e identificando preliminarmente problemas ligados a conservação desse acervo. Dessa forma, a pesquisa se justifica pela necessidade de compreender os procedimentos de preservação adotados pelo CMA, identificando desafios e melhorias que possam contribuir com a difusão e valorização do acervo do GEMPAC.

O objetivo geral foi analisar as práticas de preservação fotográfica no CMA, com foco no acervo de fotografias do GEMPAC, e os objetivos específicos foram identificar os métodos de preservação empregados no local; verificar como o acervo fotográfico do GEMPAC é administrado, com foco na organização, armazenamento e acesso; e apresentar propostas de melhorias nas práticas de preservação fotográfica adotadas pelo CMA.

Em relação a metodologia, a pesquisa, qualitativa e exploratória, teve como base inicial revisão bibliográfica e documental ligada à história da fotografia e suas práticas de preservação e conservação, a partir de levantamentos em bases como o Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Monografias da UFPA (BDM), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Também foram utilizadas informações do Fundo Brasil<sup>1</sup> sobre o GEMPAC, de modo a compreender seu histórico e atuação.

Os procedimentos metodológicos também se baseiam em estudo de caso e pesquisa de campo, que envolveu visitas ao Centro de Memória da Amazônia, com observação direta ao acervo fotográfico do GEMPAC, sendo tiradas fotos do espaço (autorizado pelo CMA) e realização de entrevista semiestruturada, contendo 19 perguntas, com o diretor do CMA, Antonio Maurício Dias da Costa, com foco na origem do material nesse espaço, seu estado físico e as ações de preservação desse acervo, perguntas essas disponíveis no apêndice B. As visitas ocorreram nos dias 30 de maio e 13 de agosto de 2025.

Este trabalho apresenta 7 seções: 1- Introdução; 2 - Fotografia: histórico e características, trazendo um panorama histórico de desenvolvimento do suporte; 3 -

---

<sup>1</sup> O Fundo Brasil é caracterizado como uma fundação que apoia iniciativas voltadas à promoção de direitos humanos, por meio de financiamento (Fundo Brasil, s.d.).

Preservação de documentos, subtópico 3.1 - Preservação de fotografias; 4 - Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará, apresentando sua história e atuação social; 5 - Centro de Memória da Amazônia, informações gerais, subtópico: 5.1 - Acervo Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará, são apresentadas informações sobre a coleção fotográficas do grupo; 5.2 - Estratégias de preservação e difusão desse acervo e 6 - Considerações finais.

## 2 FOTOGRAFIAS - HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS

O suporte fotográfico teve uma longa jornada de desenvolvimento, com sua consolidação, após diferentes experimentos no século XVIII, com o francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833), conhecido por revelar a primeira fotografia em 1826, obtida a partir de um processo ligado ao betume da Judeia (MANINI, 2016).

Em 1839, o também francês Louis Daguerre (1787-1851) aperfeiçoou o método utilizado por Niépce, criando o Daguerreótipo, amplamente utilizado e comercializado nas décadas seguintes. Cavenaghi (2008, p. 11) afirma que “[...] Daguerre e Niépce trocaram muitas de suas experiências relacionadas à fixação de imagens pelo uso da câmara escura, mas com a morte de Niépce, foi Daguerre que acabou por aperfeiçoar o processo que levaria seu nome”.

Nos anos 1840 outras invenções foram sendo desenvolvidas, como o Calótipo/Talbótipo de William Henry Fox Talbot (1800-1878), no qual capturaram várias fotografias da mesma imagem, aperfeiçoando o tempo de exposição (Manini, 2016). Segundo Vasquez (2000, p. 2, *apud* Brigidi, 2009): “A calotipia obedecia, portanto, a natureza intrínseca da fotografia: a reprodutibilidade, enquanto a daguerreotipia se aparentava conceitualmente à pintura em virtude de seu caráter de imagem única e, portanto, rara.”

De acordo com Pavão (1997) os retratos fotográficos tornaram-se populares a partir dos anos 1850, em especial a Albumina, primeiro processo de impressão de negativos em papel, e em 1853, o Ferrótipo, processo pelo qual o retrato é formado em colódio e sais minerais. Em 1861, surgiram as primeiras técnicas de fotografias coloridas feitas por James Maxwell e Thomas Sutton.

Ainda para Pavão (1997) além desses suportes, surge a câmera Kodak, desenvolvida em 1880 por George Eastman (1854-1932), equipamento baseado em filmes de rolo no qual os clientes enviavam para fábrica, com as fotos processadas e os filmes recarregados. Consolidava-se o filme em base de gelatina, no qual seria amplamente utilizado por quase um século.

Nos anos 1990, as primeiras câmeras digitais se consolidaram, a partir da precursora DSC-100 (1990), fazendo com que as fotografias tradicionais se tornassem obsoletas nas décadas seguintes. Atualmente, smartphones com câmeras se tornaram comuns, onde a captura é feita em um aparelho integrado com outras tecnologias (Conceição, 2017).

A fotografia teve seu reconhecimento como documento arquivístico a partir dos anos 1970, com estudos identificando que o suporte, além da utilização para o registro de eventos, pessoas e lugares, apresenta importante papel de salvaguarda da memória social e histórica de diferentes grupos sociais. Inicialmente considerada como uma expressão artística ou técnica, foi gradualmente reconhecida por seu valor documental, especialmente com o aumento da produção e uso de imagens em diferentes contextos institucionais, pessoais, culturais e políticos. Esse reconhecimento levou à necessidade do tratamento desses suporte com o mesmo rigor técnico aplicado a outros tipos de documentos. Para Moreira (2017, p 15):

Desde sua criação, a fotografia trouxe um novo contexto dentro da questão arquivística, por se tratar de um suporte que mantém registrado um fato, um momento que foi reproduzido e que pode ser visto uma ou diversas vezes. Nem sempre foi assim, pois como documento arquivístico a fotografia só passou a ser valorizada a partir de necessidades que surgiam para comprovação de alguma situação.

Na próxima seção são abordados a preservação de documentos, com foco nas fotografias.

### 3 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

Antes de analisarmos a preservação e conservação deve-se conceituar o que é documento arquivístico. Segundo Bellotto (2004), é um registro que está em diversos suportes e reunido em diferentes instituições públicas e privadas. O documento de arquivo é produzido a partir de atividades conduzidas por cidadãos ou organizações.

Assim, é relevante destacar que a gestão documental compreende um conjunto de processos e técnicas aplicados ao longo de todo o ciclo de vida do documento, desde a sua produção até a sua destinação final. Bernardes (1998, p. 13), aponta que há três momentos da gestão:

1. Produção dos documentos: inclui a elaboração de formulários, implantação de sistemas de organização da informação, aplicação de novas tecnologias aos procedimentos administrativos.
2. Manutenção e uso: implantação de sistemas de arquivo, seleção dos sistemas de reprodução, automatização do acesso, mobiliário, materiais, local.
3. Destinação final dos documentos: programa de avaliação que garanta a proteção dos conjuntos documentais de valor permanente e a eliminação de documentos rotineiros e desprovidos de valor probatório e informativo.

Dentro da destinação final, ocorre também o recolhimento da documentação para a guarda definitiva e, diante disso, a implementação para técnicas de preservação desses arquivos.

A preservação refere-se a práticas que têm como finalidade proteger os documentos de arquivo, garantindo estratégias operacionais, políticas e administrativas. A preservação envolve, ainda, procedimentos relacionados ao armazenamento, à conservação e à restauração (Cassares, 2000).

Segundo Pinheiro *et al* (2009, p. 515) “a conservação de documentos está baseada fundamentalmente em técnicas e medidas apropriadas para o prolongamento da vida útil dos suportes de informação”. Para Silva, (2006, p. 43), a conservação preventiva é baseada no:

[...] controle do meio ambiente na área de guarda dos acervos, no acondicionamento, na armazenagem e no uso dos documentos com o objetivo de retardar o início do processo de degradação dos suportes. É uma intervenção indireta, preventiva, que considera a totalidade do acervo e dos agentes humanos (técnicos e usuários).

É importante também diferenciar as práticas de preservação para as de restauração, pois enquanto a primeira diz respeito a um conjunto de ações preventivas voltadas à proteção e prolongamento da vida útil dos documentos, a restauração atua de forma corretiva, buscando recuperar as características físicas e funcionais de um item que sofreu algum tipo de dano mais agressivo. Resumindo, preservar é evitar a deterioração, enquanto restaurar é intervir após os danos terem ocorrido (Oliveira; Silva, 2012).

O tópico a seguir discutiu a preservação em suporte fotográfico.

### **3.1 Preservação de Fotografias**

Conforme citado, as fotografias são documentos que possuem valor histórico e probatório, que se fazem presente em diferentes acervos arquivísticos. Segundo Marcondes (2005, p. 16), a fotografia tem “valor como documento e a importância de sua presença nos arquivos é atualmente inquestionável”.

A fotografia, à medida que o tempo avança, sofre desgaste e deterioração:

[...] trata-se de um tipo de documento ainda bastante desconhecido, do ponto de vista de sua constituição material, na maioria das instituições. Portanto, o desejo em perpetuar as imagens fotográficas nem sempre resulta em preservação do documento, sobretudo se não houver uma política voltada à preservação com recursos destinados especificamente a esse fim. (Marcondes, 2005, p. 16).

A identificação dos elementos que causam a degradação do suporte fotográfico é fundamental para orientar práticas eficazes de preservação. Entre os principais agentes estão a umidade, as variações de temperatura, o sinistro - incêndios e enchentes - vandalismo, exposição à luz, manuseio inadequado, uso de materiais de acondicionamento impróprios e a ação de insetos e roedores. Quando esses fatores não são controlados, a integridade do acervo fica comprometida,

havendo a necessidade de medidas preventivas contínuas (Mustardo; Kennedy, 2001).

Nesse sentido, a implantação de práticas adequadas de preservação torna-se importante para o acervo. O armazenamento adequado, por exemplo, deve garantir a proteção contra a luz ultravioleta - com a utilização de lâmpadas específicas para arquivos e o uso de cortinas ou películas de proteção - e o controle rigoroso da temperatura, de 15°C a 18°C, com umidade relativa entre 30% e 50%, mantidas de forma constante via ar-condicionado e desumidificadores (Filippi; LIMA; Carvalho, 2002).

Baruki e Coury (2009) enfatizam a importância do uso de luvas ao manusear fotografias, bem como políticas de dedetização e desratização. Ressaltam também a proibição de alimentos e bebidas no ambiente, além do treinamento da equipe em práticas seguras de manuseio e higienização tanto dos documentos quanto do espaço físico, além da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) por seus profissionais.

Além disso, cita-se também o correto acondicionamento a partir de caixas adequadas e envelopes que não contenham ácido - alcalina ou neutra -, no qual:

[...] os papéis a serem utilizados no acondicionamento de materiais fotográficos tenham um ph neutro e não contenham lignina, tampouco corantes. Alguns plásticos também são indicados no acondicionamento de materiais fotográficos, mas aqueles que exalam cheiro forte, tal como o PVC, devem ser evitados (Marcondes, 2005, p. 22).

O espaço físico também deve ser levado em consideração, no sentido de estar preparado para sinistro ligados a incêndios, enchentes, curto circuitos, infiltrações e goteiras, com a implantação de um plano de emergência, no qual:

[...] nenhuma instituição, grande ou pequena, deve deixar de ter um plano adequado de emergência e resgate por escrito. É claro que nem todos os incidentes tornam-se, de imediato, desastres em grande escala. Um plano bem estruturado, escrito, pode evitar que as pequenas emergências tornem-se verdadeiros desastres. Este plano deve também ser lógico e preciso para ser colocado em ação, sem hesitação ou debate, na eventualidade de um problema. (Mustardo; Kennedy, 2001, p. 17)

No contexto digital, a identificação e catalogação das fotografias é associada aos metadados como, por exemplo, local, data e pessoas envolvidas no registro fotográfico. Também é indicado projetos de digitalização das fotografias, para a

diminuição do manuseio direto com o documento, sendo feito backups regularmente. Mustardo e Kennedy (2001, p. 19) expõem que:

A maior desvantagem dessa tecnologia é a rapidez de seu desenvolvimento. As freqüentes mudanças na fabricação do hardware podem tornar os documentos digitalizados para leitura por máquina inacessíveis dentro de um curto período de tempo. A transferência consistente desses documentos para materiais de gravação mais modernos será necessária para atualizar a tecnologia e evitar a perda de informação através da deterioração.

Com essas práticas, é possível garantir a preservação ao longo prazo das fotografias. Na seção seguinte foram discutidos brevemente o histórico e frentes de atuação do GEMPAC.

#### 4 GRUPO DE MULHERES PROSTITUTAS DO ESTADO DO PARÁ

Antes de adentrar na história do GEMPAC, tem-se que explicar a situação da prostituição em Belém no século vinte. As profissionais do sexo viviam em condições precárias, além da discriminação da sociedade, onde ocorria uma exclusão a serviços e oportunidades básicas como justiça e saúde. A falta de segurança também era discutida, seja por parte de clientes ou das próprias prostitutas, pois não havia regulamentação garantindo sua integridade física e moral (Amador, 2022).

Para enfrentar e refletir sobre essas problemáticas, surgiu, em 1990, o Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará. O mesmo foi fundado por Lourdes Barreto, natural da Paraíba, vinda para Belém em 1950, atuante ativista que lutava pela defesa dos direitos humanos e empoderamento das mulheres, e que demandou a criação de uma organização que fornecesse apoio, recurso e solidariedade a essas profissionais (Dantas, 2024).

O grupo, localizado na Travessa Padre Prudêncio, 462, bairro da Campina – Belém, é formado por mulheres que ganham a vida com trabalho sexual, com seu principal objetivo, a partir de diferentes frentes de atuação, na luta contra preconceitos, discriminação, valorização da identidade feminina, organização social, medidas de saúde preventiva - educação sexual para prevenção do vírus da imunodeficiência humana (HIV) -, além de ações contra a exploração sexual infanto-juvenil e tráfico humano. Atualmente o GEMPAC possui perfil no Facebook - gempacpa, no Instagram - @gempacpa, o email - gempac@yahoo.com.br e um blog - blog das esquinas <https://blogdasesquinas.wordpress.com/> (Fundo Brasil, 2017).

Segundo o grupo, essas práticas são resumidas em três principais frentes de atuação:

Identificação de situações de violações de direitos de trabalhadoras sexuais. Estabelecimento de áreas estratégicas na zona de trabalho sexual das profissionais para intervenções e consultorias jurídicas. Realização de oficinas sobre gênero, feminismos e trabalho sexual (Fundo Brasil, 2017).

Tanto o GEMPAC como sua idealizadora receberam atenção em diferentes pesquisas acadêmicas como, por exemplo nas dissertações de Souza (2017) e Calabria (2020), e uma autobiografia (Barreto, Barreto, Bortolanza, 2023), na qual

teve seu lançamento ocorrido no Theatro da Paz, principal espaço teatral belenense (G1, 2023).

No tópico a seguir é apresentado os principais resultados da pesquisa.

## 5 CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA E O ACERVO DO GRUPO DE MULHERES PROSTITUTAS DO ESTADO DO PARÁ

O Centro de Memória da Amazônia está localizado na Travessa Rui Barbosa, 491, bairro do Reduto, Belém. Em 2006, foi divulgado na imprensa que os acervos de 1785 a 1969 custodiados pelo Tribunal de Justiça do Pará corriam o risco de ser incinerados, o que mobilizou esforços para sua preservação. Em 31 de janeiro de 2007, o Centro de Memória da Amazônia foi criado por meio de um convênio do TJPA e UFPA (CMA, 2020).

Figura 1 - Centro de Memória da Amazônia



Fonte: Moraes, 2012.

A função pública do CMA consiste na:

[...] preservação, organização e divulgação de documentos – em especial os de origem judiciária – que auxiliem a compreensão da história da região Amazônica, com ênfase na história do Pará. Neste sentido, objetiva-se atender a um público diverso, tanto acadêmico/escolar nos níveis fundamental, médio e superior, quanto aquele mais amplo que vise construir mecanismos de acesso a uma cidadania mais plena e justa (CMA, 2020).

A documentação armazenada no CMA é a segunda maior do Norte, contendo 3 quilômetros de documentos. Inicialmente, o foco do acervo ficou com os documentos que vieram do TJPA divididos em cível - processos de casamento, inventários e estatutos de associações, essas últimas as primeiras a serem higienizadas, tratadas e catalogadas no órgão - e criminal (CMA, 2020).

Conforme citado na introdução, nos últimos anos foram adicionados ao acervo do CMA arquivos pessoais e acervos de grupos sociais. Entre esses documentos adicionados no acervo, cita-se o do GEMPAC, discutido a seguir.

### **5.1 Acervo do Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará**

O acervo fotográfico do Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará no CMA representa um importante registro da luta e organização social das mulheres ligadas a prostituição. O acervo reúne registros desde a década de 1970, contemplando a trajetória de luta e resistência das profissionais do sexo na cidade de Belém.

Segundo entrevista feita com o diretor do CMA, o acervo foi transferido para o Centro de Memória da Amazônia por meio de um projeto de salvaguarda realizado pelo próprio GEMPAC, com a coordenação dos historiadores Adriana Coimbra e José do Espírito Santo Júnior, esse último atualmente professor da Faculdade de História pela UFPA. A transferência foi viabilizada a partir de emenda parlamentar do então deputado federal Edmilson Rodrigues, no qual possibilitou o início das atividades de transferência e conservação dos documentos.

Conforme mencionado pelo entrevistado, a documentação chegou ao CMA por volta de 2023, em condições preocupantes de armazenamento e conservação. A sede do GEMPAC, de onde o acervo foi removido, apresentava sérios problemas estruturais, como goteiras e ausência de controle ambiental, fatores que colocavam em risco a integridade dos arquivos.

Ao chegar ao Centro de Memória da Amazônia, os documentos estavam desorganizados, empoeirados e sem classificação, no qual foram reorganizados e recondicionados, sendo posteriormente disponibilizados para consulta. A equipe de reordenação trabalhou com os documentos durante 1 ano, seguindo um cronograma definido a partir da formalização da parceria entre o GEMPAC e o CMA, na época sob a direção da historiadora Magda Ricci. A estratégia de preservação do acervo do GEMPAC envolveu um trabalho técnico e colaborativo realizado por profissionais e bolsistas, que atuaram na limpeza, organização, identificação da tipologia documental, descrição e digitalização dos materiais.

Além dessa documentação fotográfica, existem também caixas com repasses de preservativos, relatórios, emissão de documentos, questionários, transcrições de

fitas, anotações de campo, livro de ponto, inventário, prestações de contas e canhotos de cheque.

Na caixa pesquisada encontram-se imagens que documentam eventos, manifestações, encontros e outras atividades desenvolvidas pelo GEMPAC entre o final do século XX e as primeiras décadas do XXI. Desses eventos / projetos cita-se o Guarda Chuva Vermelho, Construindo Cidadania: de mulher para mulher, Rota Seguro, Ateliê da Vida, Sexo Seguro na Prostituição e Filão do Tapajós, sendo identificados em diferentes registros fotográficos, porém muitas vezes misturados nos álbuns. A análise identificou que as fotografias são de papel em suporte de gelatina, totalizando 210 imagens<sup>2</sup> em diferentes condições de conservação.

Figura 2 - Caixa Do GEMPAC (Esquerda); Conteúdo Fotográfico (Direita)



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No recebimento dessas fotografias, as mesmas encontravam-se em álbuns, cuja imagem ficava dentro de um plástico. Alguns retratos continham uma breve descrição de eventos, ano ou acontecimentos registrados. A seguir cita-se especificamente a preservação desses suportes realizada no CMA.

## 5.2 Análise das Estratégias de Preservação

---

<sup>2</sup> O entrevistado não soube informar o quantitativo, porém realizou-se a contagem no local após a entrevista.

Segundo o entrevistado, os documentos fotográficos passaram por um processo inicial de higienização no momento de sua chegada ao CMA, sendo, em seguida, acondicionados em caixas de papelão e armazenados em estantes de ferro.

A limpeza foi realizada de forma “básica”, utilizando trinchas para remoção superficial da poeira acumulada. No entanto, o entrevistado destacou que essa higienização ocorreu apenas no ato do recebimento, não havendo registro de novas intervenções posteriores. Foi indicado ao entrevistado que a ausência de continuidade nas ações de conservação via higienização pode comprometer, ao longo do tempo, a integridade física dos materiais.

Além desse processo, as fotografias foram organizadas<sup>3</sup> de acordo como encontravam-se nos álbuns, sendo retiradas do mesmo e separadas em envelopes feitos a mão de papel A4, sem uso de cola. Os envelopes contêm uma numeração, o que costumava ser como as fotografias estavam ordenadas nesses álbuns. Outras formas de isolamento das fotografias foram realizadas com dobraduras feitas ao meio, também com papel A4. Esse tipo de papel não é recomendado para fotografias, pois pode reduzir a nitidez e a fidelidade da imagem ao longo do tempo. O papel alcalino ou neutro é preferível, pois ajuda a garantir maior durabilidade aos suportes.

Figura 3 - Envelopes - acomodação das fotografias (GEMPAC)



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

---

<sup>3</sup> O entrevistado não soube informar a organização atual das fotografias. Ao acessar a caixa de fotografias, percebi que as imagens estavam organizadas de forma numérica, informação confirmada pelo bolsista que estava me acompanhando.

Algumas imagens foram mantidas nos álbuns originais, pois estão coladas em plástico. Caso retiradas, perderão de forma parcial, ou até totalmente, as imagens constituintes.

Figura 4 - Fotografias mantidas nos álbuns



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Esse material está localizado dentro de uma sala climatizada, adaptada para atender às exigências de preservação, com controle de temperatura feita via quatro ar-condicionados. Porém, na visita, apenas um ar condicionado estava ligado na temperatura de 25º graus Celsius, segundo o entrevistado funcionando 24 horas, sete dias por semana.

Foram comprados cinco desumidificadores que em breve serão instalados no local. Também foi informado que a instituição realiza revisões a cada 6 meses de sua infraestrutura física, além da dedetização e desratização do prédio.

Figura 5 - Ar condicionado e desumidificadores na caixa



Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

O CMA mantém uma política interna de capacitação contínua. Os bolsistas mais experientes assumem a responsabilidade de treinar os novos, promovendo a continuidade das práticas de conservação.

O treinamento é composto por reuniões que abordam a importância da utilização apropriada de Equipamentos de Proteção Individual, além de orientações sobre o atendimento e o suporte aos pesquisadores durante o acesso ao acervo.

Também é instruído que os bolsistas solicitem aos pesquisadores o uso dos EPI como luvas e máscaras descartáveis antes do início da consulta, visando à proteção de usuários e da documentação. Dessa forma, o foco do treinamento concentra-se principalmente na segurança e acesso à informação, sendo que há uma carência de profissionais voltados ao treinamento em estratégias específicas de preservação, como, por exemplo, a higienização de acervos.

Em relação ao acervo como um todo, além da comunidade acadêmica, há também a presença de cidadãos em busca de informações para fins pessoais, familiares ou jurídicos. Sobre os usuários que acessam a documentação do GEMPAC, os mesmos são formados principalmente por pesquisadores e estudantes<sup>4</sup>. O GEMPAC, após a transferência, ainda não realizou visitas ao acervo desde que os documentos foram transferidos para o CMA.

---

<sup>4</sup> O quantitativo exato ou aproximado não foi identificado pelo entrevistado.

Em relação à difusão, o projeto inicial previa a digitalização e disponibilização dos documentos em meio eletrônico. Segundo o entrevistado, o conteúdo digital está acessível no site do CMA - <https://www.cma.ufpa.br/>, acompanhado de um catálogo<sup>5</sup>.

Outra questão é a estrutura predial onde o acervo está armazenado, pois está localizado em uma esquina com grande concentração de fiação elétrica exposta, o que configura um risco significativo para a integridade do ambiente. Essa condição aumenta a vulnerabilidade a sinistros, como incêndios e curtos-circuitos, colocando em perigo tanto o patrimônio documental quanto a integridade física das pessoas que trabalham ou visitam o espaço. Foi observado que, como um fator atenuante a essa questão, há extintores situados em pontos-chave do prédio.

Figura 6 - Extintores no CMA



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Outro fator de risco identificado é a ocorrência frequente de chuvas, que acarreta goteiras em diferentes áreas do prédio onde o acervo está localizado. Essas infiltrações representam ameaça à integridade dos documentos, pois podem provocar manchas, deformações e proliferação de fungos. Sobre ambas as questões, segundo o entrevistado, a sala destinada ao armazenamento da documentação (onde as fotografias estão inclusas) é a mais “bem preparada” e isolada do edifício, apresentando condições mais seguras em relação à umidade e infiltrações.

---

<sup>5</sup> Contudo, ao acessar e procurar no site do CMA a respeito desse material, os mesmos não foram localizados.

Porém, o entrevistado concorda que o contexto de localização do prédio reforça a necessidade de manutenção contínua e de medidas preventivas mais abrangentes. Foi confirmado que até o momento, não há um plano de emergência no CMA.

Tentando suprir essas lacunas ligadas a preservação dos acervos no espaço, a equipe ligada ao CMA tem buscado alternativas paralelas como, por exemplo, negociação de parcerias com instituições privadas e esforços junto à reitoria da UFPA.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão examinou os procedimentos de preservação fotográfica do acervo do Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará no Centro de Memória da Amazônia. Diante disso, identificou-se desafios e oportunidades para a conservação e difusão desse material que documenta a trajetória de um grupo que desempenha papel importante na defesa dos direitos das mulheres trabalhadoras do sexo belenenses.

A pesquisa mostrou que o CMA enfrenta desafios significativos, como a ausência de um plano efetivo de combate a sinistros e limitações orçamentárias para melhorias estruturais no prédio. A preservação do acervo fotográfico do GEMPAC no CMA segue algumas práticas adotadas para a conservação de documentos, tais como: controle ambiental e o uso de alguns materiais adequados para acondicionamento, mas enfrenta desafios, em especial nas limitações estruturais e ausência de práticas de conservação que tendem a comprometer a integridade da preservação ao longo do tempo.

A partir desses dados, a pesquisa reforça a importância de investimentos em infraestrutura e capacitação para a preservação documental, em especial nas instituições que administram acervos fotográficos de grupos sociais marginalizados. A promoção da valorização e da acessibilidade dessas imagens é crucial para proteger a memória coletiva e assegurar que a história do GEMPAC continue acessível à sociedade.

Indica-se, como forma de suprir parcialmente essa problemática, a contratação de arquivistas para o corpo profissional do CMA e de maior inserção a práticas arquivísticas ao acervo. Destaca-se que, a partir dessa inclusão profissional, haverá a possibilidade de aperfeiçoamento nas práticas de preservação, além de inserção de iniciativas no âmbito digital ligadas a consolidação de repositórios, com os metadados dessas fotos disponíveis online, permitindo a produção de instrumentos de pesquisa acessíveis e até a implementação de programas educativos e culturais. Além disso, estimula-se a efetivação dos investimentos públicos e privados em infraestrutura e tecnologia para que a preservação dessa memória possa ser mantida e, caso possível, ampliada.

Por fim, a pesquisa identifica diferentes frentes de análise que poderão ser exploradas por arquivistas ou outros profissionais de informação em estudos sobre preservação de documentos fotográficos.

## REFERÊNCIAS

AMADOR, Luiza Helena Miranda. **“Vergonhosas Saturnais”**: a experiência prostibular em Belém do Pará (1900-1945). Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2022.

ATIVISTA e prostituta, Lourdes Barreto lança autobiografia no Theatro da Paz. *In*: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/02/23/ativista-e-prostituta-lourdes-barreto-lanca-autobiografia-no-theatro-da-paz.html>. Acesso em: 29 de nov. 2023.

BARRETO, Lourdes; BARRETO, Leila; BORTOLANZA, Elaine. **Lourdes Barreto: Puta autobiografia**. São Paulo: Claraboia, 2023.

BARUKI, Sandra; COURY, Nazareth. **Treinamento em conservação fotográfica: a orientação do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. 11 p. Disponível em: [https://www.gov.br/funarte/pt-br/areas-artisticas/artes-integradas-1/centro-de-conservacao-e-preservacao-fotografica-da-funarte-ccpf/cadernos-tecnicos/cad1\\_port.pdf](https://www.gov.br/funarte/pt-br/areas-artisticas/artes-integradas-1/centro-de-conservacao-e-preservacao-fotografica-da-funarte-ccpf/cadernos-tecnicos/cad1_port.pdf). Acesso em: 9 dez. 2024.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. Disponível em: [https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf1.pdf](https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf1.pdf). Acesso em: 20 dez. 2024.

BRIGIDI, Fabiana Hennies. **Fotografia: uma fonte de informação**. 2009. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18712/000717631.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

CALABRIA, Amanda de Mello. **Eu sou puta**: Lourdes Barreto, história de vida e movimento de prostitutas no Brasil. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense, Instituto de História, Programa de Pós-Graduação em História, Niterói, 2020.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2000. Disponível em: [https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf). Acesso em: 5 ago. 2025.

CAVENAGHI, Airton José. Niépce: "A invenção que fiz...". **Domínios da Imagem**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 7-18, 2008. DOI: 10.5433/2237-9126.2008v2n3p7. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/23140>. Acesso em: 2 abr. 2024.

CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA. **Centro de Memória da Amazônia (CMA)**. 2020. Disponível em: <https://www.cma.ufpa.br>. Acesso em: 12 nov. 2023.

CONCEIÇÃO, Paolla Adriane Alcantara da. **Métodos e práticas de preservação da coleção fotográfica de Vicente Salles**. Orientador: Roberto Lopes dos Santos Júnior. 2017. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Arquivologia), Faculdade de Arquivologia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará. Belém, 2017. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/133>. Acesso em: 04 dez. 2023.

COSTA, Maurício Dia da. **Diálogo com o diretor do CMA: Coletando Dados sobre preservação das fotografias do GEMPAC**.(Entrevista).

DANTAS, Abílio. **Lourdes Barreto, ativista do Pará, é eleita uma das 100 personalidades femininas do ano pela BBC**. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/lourdes-barreto-ativista-do-para-e-eleita-uma-das-100-personalidades-femininas-do-ano-pela-bbc-1.893820>. Acesso em: 5 jan. 2025.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. Projeto Como Fazer, v. 4. São Paulo: Arquivo do Estado ; Imprensa Oficial do Estado, 2002. Disponível em: [https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf4.pdf](https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf). Acesso em: 4 ago. 2025.

FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS. **Conheça o Fundo Brasil**. Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/conheca-o-fundo-brasil/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS. **Grupo de mulheres prostitutas do Estado do Pará (GEMPAC)**, Belém, 2017. Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/projeto/grupo-de-mulheres-prostitutas-do-estado-do-para-gempac>. Acesso em: 27 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: [https://ia804601.us.archive.org/7/items/Fundamentos\\_de\\_metodologia\\_cientfica\\_8\\_ed\\_-\\_www.meulivro.biz/Fundamentos\\_de\\_metodologia\\_cientfica\\_8\\_ed\\_-\\_www.meulivro.biz.pdf](https://ia804601.us.archive.org/7/items/Fundamentos_de_metodologia_cientfica_8_ed_-_www.meulivro.biz/Fundamentos_de_metodologia_cientfica_8_ed_-_www.meulivro.biz.pdf). Acesso em: 9 jan. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2025.



Antropologia). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Belém, 2017.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Análise das práticas de preservação das fotografias do Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará”, desenvolvido pela aluna Jessica Ferreira Pereira. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada pelo Profº Dr. Roberto Lopes dos Santos Júnior. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Minha colaboração se fará por meio de entrevista a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Belém, 30 de maio de 2025**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ANTONIO MAURICIO DIAS DA COSTA  
Data: 02/06/2025 12:33:34-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Assinatura do (a) Participante**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JESSICA FERREIRA PEREIRA  
Data: 02/06/2025 13:03:14-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Assinatura da Pesquisadora**

## APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

**Nome:** Antônio Maurício Dias da Costa

**Função:** Diretor do Centro de Memória da Amazônia

**Data de Aplicação da entrevista:** 30 de maio de 2025

- 1) Quando foi recebido o acervo do Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará? Quem foi o responsável pelo envio?
- 1) Como o CMA inicialmente recebeu e organizou esse material?
- 2) Como estava a situação inicial quanto a conservação e o estado das fotografias recebidas?
- 3) Este acervo possui quantos itens fotográficos? Qual o período?
- 4) Quais assuntos, temáticas e períodos são englobados nesse acervo?
- 5) Que tipo de classificação e descrição foi feito nele?
- 6) Quais os tipos de suporte das fotos? (Papel, eletrônico, etc.)
- 7) Quanto ao estado de conservação das fotografias hoje, como se encontram?
- 8) O CMA aplicou políticas de preservação e conservação nessas fotografias?
- 9) Há treinamento de funcionários/bolsistas quanto às práticas de preservação?
- 10) Existe controle de temperatura e umidade no acervo? Quais as temperaturas e umidade média do local?
- 11) O ar condicionado e umidificador funcionam 24 horas por dia?
- 12) Há iniciativas de prevenção a agentes biológicos?
- 13) Possui algum plano de emergência caso haja sinistros?

- 14) Onde e de que forma os documentos estão acondicionados e quais materiais são utilizados? (Caixas, estantes, etc)
- 15) Os documentos fotográficos estão sendo higienizados? De que forma?
- 16) Houve necessidade de restauro ou outra intervenção mais agressiva nas fotografias?
- 17) O acervo está disponível para consulta? Se sim, quais são os procedimentos para a consulta? (Utilização de luvas e máscaras, não levar comidas e bebidas, etc)
- 18) Qual o perfil de usuários que consultam o acervo?
- 19) Há alguma previsão para migração digital do acervo?